

CONCURSO PARA EXPANSÃO DO MUSEU DO MEIO AMBIENTE

ATA DOS TRABALHOS DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO NACIONAL PARA ESTUDO PRELIMINAR DE ARQUITETURA DO MUSEU DO MEIO AMBIENTE – RJ. ETAPA ÚNICA DE AVALIAÇÃO

Aos seis dias do mês de maio de 2010, às 10:00 horas, na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento do Rio de Janeiro, na cidade do Rio de Janeiro - RJ, o Coordenador Geral do Concurso, arquiteto Henrique Gaspar Barandier e os membros da Comissão Julgadora, arquitetos Paulo Bastos, Ruy Rezende, Hector Vigliecca, Pedro da Luz e Ricardo Villar, este último membro suplente da Comissão Julgadora convocado para substituir o arquiteto Cyro Illidio C. de Oliveira Lyra que por motivos pessoais ficou impossibilitado de participar, reuniram-se para dar início aos trabalhos de avaliação e julgamento dos Estudos Preliminares concorrentes do Concurso Público Nacional para escolha do Estudo Preliminar de Arquitetura e Urbanização para a Expansão do Museu do Meio Ambiente – MuMA, no Rio de Janeiro – RJ, e a seleção de três (3) trabalhos a serem classificados, por ordem de mérito, com atribuição dos prêmios de 1º, 2º e 3º lugar. Inicialmente, o Coordenador Geral do Concurso agradeceu aos membros da Comissão Julgadora por sua presença, relatou as expectativas da entidade promotora da Licitação quanto ao objeto do Concurso. Registrou ter, previamente, disponibilizado aos membros da Comissão Julgadora todos os documentos inerentes ao Concurso, e entregou à Comissão os trabalhos enviados pelos concorrentes. Continuando, resumiu para os membros da Comissão Julgadora os termos do Edital e do Termo de Referência do Concurso e esclareceu as dúvidas por estes formuladas. Em seguida apresentou seu relatório em conformidade com o item 9.1.6 do Edital para julgamento de mérito. Relatou aos membros da Comissão Julgadora ter adotado os procedimentos preconizados no Edital para recebimento dos trabalhos, tendo identificado que três (3) deles foram entregues em desacordo com Edital e por isso foram separados dos demais, permanecendo em suas embalagens invioladas e à disposição da Comissão Julgadora e dos seus interessados. (ver anexo 1, relatório do Coordenador Geral do Concurso) Após receber do representante do IAB-RJ os 130 (cento e trinta) trabalhos que tiveram suas embalagens externas abertas, sem qualquer identificação, atribuiu a esses, aleatoriamente, códigos numéricos de 201 a 330, tendo considerado todos habilitados. Finalmente, submeteu, para deliberação tempestiva da Comissão Julgadora seu Relatório Final. Os membros da Comissão Julgadora examinaram as irregularidades apontadas pelo Coordenador em cada um dos trabalhos acima referidos e, em cumprimento do Edital, deliberaram, por unanimidade, acatar o não recebimento dos trabalhos entregues em desacordo com o Edital e aprovar o Relatório Final do Coordenador Geral do Concurso. A seguir, indagados pelo Coordenador se já dispunham de todos os documentos e informações necessários para o inicio de suas atividades, os membros da Comissão Julgadora declararam estar aptos ao desempenho de suas atribuições. Nesse exato momento o Coordenador retirou-se do recinto de julgamento.

Foram eleitos por unanimidade, Presidente da Comissão Julgadora o arquiteto José Ruy Rezende e como Relator o arquiteto Ricardo Villar.

CONCURSO PARA EXPANSÃO DO MUSEU DO MEIO AMBIENTE

Iniciados os trabalhos foram definidos os primeiros critérios de julgamento a saber:

- Consciência da importância do trabalho do júri, como contribuição cultural que se somará à dos trabalhos apresentados, tomando posição quanto aos rumos a serem seguidos na concepção do Museu
- Procura da identificação de tendências distintas, valorizando a diversidade com qualidade, livre de formalismos exibicionistas gratuitos.
- Busca, na escolha dos projetos, de soluções que compatibilizassem elementos naturalmente conflitantes das questões colocadas: programa museológico, protagonismo dos bens tombados, ambiência atualmente existentes, forma de intervir volumétrica e espacialmente no sítio, fruição do riquíssimo acervo ambiental intra e extra-muros, grau de sustentabilidade, com maior ou menor emprego de tecnologia.

Prosseguindo o trabalho foi feita uma primeira verificação e análise de cada jurado de todos os 130 trabalhos, destacando aqueles que ao seu ver, conseguiam reunir e compatibilizar o maior número de elementos necessários ao enfrentamento adequado da complexidade do projeto. Foram escolhidos ao final da primeira sessão 18 trabalhos, a seguir: **213, 215, 219, 228, 262, 263, 267, 268, 274, 275, 278, 279, 280, 294, 298, 300, 301 e 313.**

No dia 7 de maio de 2010 foi feita visita pela comissão julgadora ao local (JB) acompanhada do corpo técnico e direutivo do Museu. Seguiu-se após a segunda sessão de julgamento sendo feita uma segunda verificação de cada jurado voltada para todos os trabalhos destacados pelos demais.

Foram escolhidos ao final da segunda sessão 12 trabalhos, a seguir: **213, 215, 219, 262, 263, 267, 269, 275, 278, 279, 298 e 301.**

No dia 8 de maio de 2010 iniciou-se a discussão do universo dos trabalhos destacados na sessão anterior e nova rodada de indicações com a definição de critérios de julgamento mais específicos após essa análise ~~de~~ definida a classificação final escolhidos os seguintes trabalhos:

foi

Menções Honrosas: **219, 263, 267, 269, 275, 278, 279 e 301**

Terceiro Prêmio: **298**

Segundo Prêmio: **215**

Prêmio: **262**

CONCURSO PARA EXPANSÃO DO MUSEU DO MEIO AMBIENTE

PARECER DO JURI

MENÇÕES HONROSAS

Concorrente nº. 219

- A proposta consegue um excelente equilíbrio dimensional das volumetrias e seu diálogo com as construções existentes, assim como uma proposta eficiente de ventilação natural. No entanto, as áreas expositivas, que são centro do programa solicitado, não são adequadas à sua função, assim como o tratamento de desenho dado às fachadas é excessivo.

Concorrente nº. 263

- A proposta expõe uma pormenorizada análise de implantação e uma leitura pertinente da espacialidade do lugar, eliminando o bloco da administração/auditório e agrupando o programa em uma só construção. No entanto, a volumetria resultante foi resultado de uma literalidade da análise, com uma complexidade e protagonismo desnecessários.

Concorrente nº. 264

- A proposta explora as formas que resultaram de adequação à sustentabilidade, através de uma expressão arquitetônica e paisagística que, em alguns momentos, tem seu valor. No entanto, o conjunto arquitetônico e principalmente as áreas expositivas estão reduzidas a uma obviedade inexpressiva.

Concorrente nº. 267

- A proposta explora uma bela volumetria e o exercício de diversidade dos espaços expositivos. No entanto, subdivide demasiadamente estes espaços, resultando em geometrias inadequadas ao programa, além de excessivo protagonismo.

Concorrente nº. 275

- Esta proposta é única na valorização da vegetação como elemento museológico no espaço externo, demonstrando amplo conhecimento da linguagem paisagística, além das vantagens de incorporar a totalidade do programa num volume único, com o espaço expositivo bem dimensionado.

No entanto, a volumetria externa, assim como o tratamento das fachadas, adota recursos de mimetismo vegetal de escasso valor, no sentido de configurar uma identidade e representatividade apropriadas.

Concorrente nº. 278

- A proposta se destaca pela inusitada subversão ao edital, propondo com coragem, sem preconceitos, um único volume bem posicionado na paisagem. No entanto a proposta não se sustenta, por não respeitar as mínimas condições do Edital.

CONCURSO PARA EXPANSÃO DO MUSEU DO MEIO AMBIENTE

Concorrente nº. 279

- A proposta de enterrar parte do programa permite a este trabalho mínima presença na paisagem, exercitando a habilidade em formalizar os acessos aos níveis inferiores como continuidade do térreo. No entanto, o enterramento, como modelo recorrente, não enfrenta a complexidade do problema, da mesma maneira, que o uso indiscriminado das fachadas ripadas, tanto no bloco maior como no menor, resultam em uma escala domestica, não adequada a um edifício de valor cultural público.

Concorrente nº. 301

- A proposta é a única que não define um volume tipo caixa fechada, estabelecendo "planos multiplicadores de solo", incluindo verdes e terraços, e uma eficiente leitura e proposta para definir um novo território do entorno. No entanto, existe um excesso de "ruído" na definição da estrutura portante, somando ainda uma configuração inadequada dos espaços expositivos pelo excesso de transparências.

Terceiro Prêmio: Concorrente nº. 298

Nesse trabalho, a soluções propostas surgem simultaneamente das preocupações de sustentabilidade e de conforto ambiental, bem como da procura de leveza dos volumes e de correto dialogo com o edifício histórico e o entorno vegetado.

O uso de chapas perfuradas de proteção contra a incidência direta de raios solares no interior, abrindo, porém janelas para a visualização exterior no volume principal atende a tais preocupações por outro lado, o elemento de ligação entre o edifício novo principal e o histórico, com seu conjunto de planos desiguais, aos quais se agregam, no nível térreo, escadas e rampa curva, acaba-se constituindo em fator de ruptura e de certa perturbação dos espaços intermediários.

O prédio completar da administração repete de maneira simplista, e como uma máscara, o mesmo modelo de tratamento de fachada do principal.

Segundo Prêmio: Concorrente nº. 215

As soluções propostas neste projeto tem qualidades importantes:

- A concentração de todas as funções em um único bloco, eliminam a necessidade de ocupação da área do edifício do atual laboratório de fitopatologia, a ser demolido, possibilitando oportuna ampliação do espaço do entorno da residência Pacheco Leão.

- O citado bloco, de volumetria clara e definida, dialoga de modo respeitoso e adequado com o edifício histórico, estabelecendo com ele ligações em passarela leves e elegantes, que liberam as visuais arboreto/entrada principal, elemento importante de integração espacial do complexo.

- A concepção do bloco com suas superfícies translúcidas e diversas janelas que incorpora visualmente o acervo vegetal externo de distintos ângulos, além de quebrar a tensão da observação intra-muros, é bastante feliz.

CONCURSO PARA EXPANSÃO DO MUSEU DO MEIO AMBIENTE

- O trato do desempenho do edifício relativamente à sua sustentabilidade e conforto ambiental, é cuidadoso e consistente.

- O partido arquitetônico, no entanto, ao colocar a circulação vertical no centro do edifício, dividindo-o também em pavimentos contínuos superpostos, impede a desejável flexibilidade e multiplicidade de espaços de exposição e variedade de visuais em relação a eles.

Primeiro Prêmio: Concorrente nº. 262

Este Projeto, dentre todos é aquele que melhor soluciona as diversas demandas do concurso:

- Seu volume é uma presença ativa, sem destituir o edifício histórico de seu protagonismo

- A implantação proposta, bem como a ligação entre o novo e o antigo edifício liberam as importantes visuais entre arboreto e 4 via de entrada principal hoje rompidas pela atual ligação

- A rica espacialidade interna propicia grande flexibilidade de tipologias de exposição, com oportuna visualização do conjunto.

- A localização da circulação vertical na extremidade, além de liberar o espaço interno, introduz novas e amplas possibilidades de visualização do arboreto, enquanto, na outra extremidade, abre-se para o acesso principal.

- O auditório proposto, flexível em sua utilização, introduz interessante possibilidade de abertura para o exterior.

RECOMENDAÇÕES

- Eventual reestudo do tratamento pictórico das fachadas, garantindo a identidade pretendida, com menor impacto visual, bem como da composição volumétrica do auditório, minimizando o contraste da caixa fechada e do volume aberto.

- Estudar intervenção paisagística mais consistente.

OBSERVAÇÃO FINAL RELATIVA AO CONCURSO

Sobre as questões da sustentabilidade, é relevante registrar que de maneira majoritária, os trabalhos se apresentaram alinhados com o tema, demonstrando razoável amadurecimento dos arquitetos com as questões ambientais. Porem, cumpre ressaltar que apenas a aplicação destes conhecimentos ou conceitos, como visto neste concurso, não são suficientes a produção de boa arquitetura, e que, igualmente, uma boa arquitetura contemporânea, estará sempre pronta a adoção destas práticas.

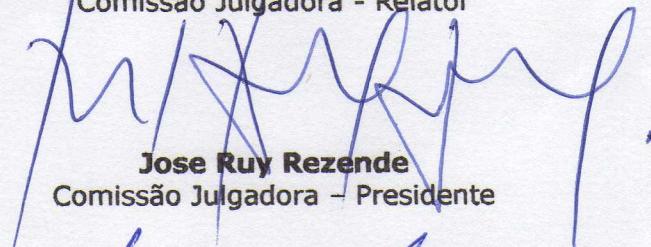
CONCURSO PARA EXPANSÃO DO MUSEU DO MEIO AMBIENTE

A Comissão Julgadora cumprimenta a direção do Jardim Botânico do Rio de Janeiro na pessoa do seu Presidente Liszt Vieira e sua Diretoria pela iniciativa e promoção do Concurso e ao IAB-RJ na pessoa de seu Presidente Sergio Ferraz Magalhães e do Coordenador Geral do Concurso Henrique Barandier, assim como todos os profissionais concorrentes. Aos 8 dias do mês de maio de 2010, às 18h, o Presidente da Comissão Julgadora declarou encerrados os trabalhos de avaliação e julgamento do Concurso Público Nacional para Estudo Preliminar de Arquitetura e Urbanização da Expansão do Museu do Meio Ambiente.

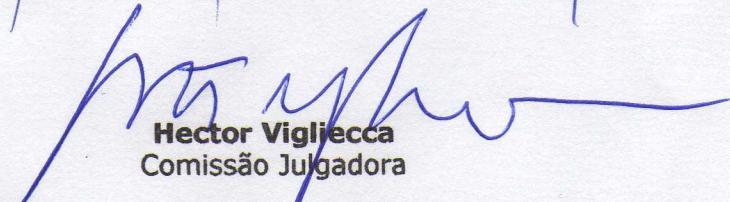
Rio de Janeiro, 8 de maio de 2010.


Ricardo Villar

Comissão Julgadora - Relator


Jose Ruy Rezende

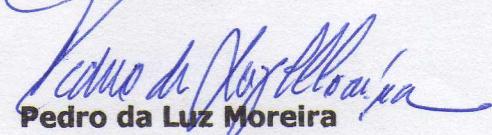
Comissão Julgadora - Presidente


Hector Vigliecca

Comissão Julgadora


Paulo Bastos

Comissão Julgadora


Pedro da Luz Moreira

Comissão Julgadora